

Gasto com serviço da dívida cresce 110,9%

Desembolso previsto para 1997 é US\$ 27 bi, equivalente a 56,5% das exportações; em 1989, percentual era 37,3%

Ivanir José Bortot
de Brasília

O piso mínimo de desembolso com juros e o principal da dívida externa em 1997 é de US\$ 27 bilhões, o que equivale a 56,5% de todas as exportações realizadas pelo Brasil neste ano. Em 1989 os gastos com o serviço da dívida ficaram em US\$ 12,8 bilhões, e eram necessários apenas 37,3% das receitas de exportação para pagar a dívida. O pagamento dos encargos da dívida não é feito literalmente com as receitas de exportação, mas esse conceito é usado para demonstrar a saúde econômica de um país.

Os números fornecidos pelo Banco Central (BC) indicam que houve um aumento efetivo dos gastos com os serviços da dívida externa de 110,9% nos últimos oito anos, enquanto o avanço das exportações foi de apenas 39,1%. "Houve um crescimento no desembolso com serviços da dívida bem maior do que a evolução das exportações. Isso não signifi-

**Só o principal
custará US\$
20,1 bilhões
em 1997; juros
podem atingir
US\$ 13 bilhões**

ca dizer que o endividamento externo do País é elevado. Ao contrário, há muito espaço para ingresso de capital externo", disse o chefe do Departamento Econômico do BC (Depec), Altamir Lopes.

A dívida externa do Brasil, pública e privada, saltou de R\$ 159,2 bilhões em dezembro de 1995 para US\$ 176,2 bilhões no final do ano passado. Apenas com o principal da dívida haverá necessidade de um desembolso de US\$ 20,1 bilhões em 1997. Os gastos com juros

podem ultrapassar aos US\$ 13 bilhões. Os cálculos efetivos dos gastos com juros e principal para este ano são difíceis de serem feitos pelo Banco Central, mas sem a menor dúvida serão maiores do que o desembolso ocorrido em 1996 de US\$ 27 bilhões.

O governo espera pagar a maior parte dos juros e o principal da dívida com novos financiamentos que deverão ser feitos ao Brasil. A redução das alíquotas do Imposto sobre Operações

Financeira (IOF) ocorrida na última sexta-feira contribuirá para que sejam renegociados novos empréstimos em moeda e captações em bônus.

"A maior parte dos pagamentos de principal da dívida vem sendo renovados com prazos maiores e juros menores no mercado externo. Isso não é problema", disse Altamir Lopes. Ele acha que o déficit em transações correntes poderá ser financiado na sua maior parte com o ingresso de novos empréstimos e investimento diretos.

O Brasil possui atualmente um estoque de US\$ 58 bilhões de in-

vestimentos diretos, dos quais 20% entraram nos últimos dois anos. O valor poderia ser ainda maior, caso fosse considerado nesta rubrica e como fazem todos os países, o repasse de empréstimos realizados entre a matriz, no exterior, com a filial no Brasil. Os empréstimos entre companhias subiu de US\$ 700 milhões em 1995 para US\$ 1,2 bilhão no ano passado.

O lado negativo do aumento do fluxo de investimentos diretos são os dividendos que precisam ser remetidos ao exterior. O desembolso com lucros e dividendos saltaram de US\$ 1,8 bilhão em 1993 para US\$ 2,4 bilhões em 1994. Manteve-se no mesmo patamar nos anos de 1995 e em 1996. Só que no primeiro trimestre deste ano foi de US\$ 1,379 bilhões e devem ser um recorde na década, por causa do aumento do fluxo de ingresso de investimento direto.

O aumento do endividamento externo do Brasil vem ocorrendo junto ao setor privado do que no público. A dívida de responsabilidade do setor privado subiu de US\$ 27,8 bilhões em 1995 para US\$ 53,9 bilhões no final do ano

DÍVIDA EXTERNA TOTAL

Por devedor/US\$ milhões - Dezembro de 1996

Discriminação	12/95	06/96	12/96
Dívida registrada	129.313	135.155	142.666 1/
Setor público não-financeiro	91.421	89.209	88.719
Setor privado	37.892	45.946	53.947
Dívida não-registrada	29.943	31.586	33.597
Setor público não-financeiro	3.708	3.959	5.232
Obrigações do Banco Central	287	24	70
Linhas de crédito	3.421	3.935	5.162
Setor privado	26.235	27.627	28.365
Obrigações de bancos comerciais	26.235	27.627	28.365
Dívida externa total	59.256	166.741	176.263

Obs.: 1/ Estimativa, considerando as variações cambiais.

Fonte: Banco Central

DÍVIDA EXTERNA REGISTRADA

Estimativa Maio/97 - US\$ milhões

Discriminação	Financiada	Paga	Total	97	98	99
Empréstimos do FMI 1/	-	72	72	33	22	11
Financiamento de importações	-	6.530	6.530	5.328	4.859	3.795
Organismos internacionais	-	1.706	1.706	1.644	1.558	1.437
Banco Mundial	-	1.242	1.242	1.131	1.056	996
BID	-	344	344	374	360	335
CFI	-	120	120	104	104	109
Outros	-	-	0	35	38	37
Agências governamentais	-	2.494	2.494	1.912	1.844	1.705
Usaid - empréstimos-projeto	-	28	28	9	9	9
Trigo - outros empréstimos	-	-	0	0	0	0
Eximbank - EUA	-	23	23	7	7	6
Eximbank - Japão	-	62	62	38	59	58
KFW	-	175	175	152	150	131
Opic	-	-	0	1	1	1
PL-480 (governo americano)	-	-	0	1	1	1
Clube de Paris	-	2.136	2.136	1.567	1.453	1.346
Outros	-	70	70	139	164	154
Outros credores	-	2.330	2.330	1.772	1.457	663
Bancos comerciais estrangeiros	-	1.306	1.306	876	742	348
Bancos brasileiros	-	182	182	126	38	29
Empresas não-financeiras	-	862	862	769	678	276
Empréstimos em moeda	0	7.319	7.319	12.646	4.845	2.926
Bancos comerciais estrangeiros	0	6.675	6.675	10.418	3.297	2.097
Bancos brasileiros	0	289	289	1.274	709	270
Empresas não-bancárias	-	355	355	954	839	559
Empréstimos-programa (AID)	-	0	0	20	20	20
Bônus	-	571	571	2.129	2.487	2.287
Outros empréstimos	-	3	3	3	3	2
Total - dívida de médio e longo prazos	0	14.495	14.495	20.159	12.236	9.021

1/ As recompras de reais pelo Brasil, no FMI, são incluídas como redução de obrigações no balanço de pagamentos.

Fonte: Banco Central

passado. A dívida do governo, ao contrário, caiu de US\$ 91,4 bilhões para US\$ 88,7 bilhões no mesmo período.

Altamir Lopes disse que a dívida externa do setor público e privado quando comparado ao percentual do Produto Interno Bruto (PIB) caiu nos últimos oito anos. Lopes usou dois parâmetros para avaliar o crescimento da dívida. São eles: 1) o percentual das reservas sobre a dívida externa total. Em 1989 o percentual era de 6,9% em 1994 subiu para 24,6% e no ano passado representou 33,5%. Isso ocorreu mais pelo aumento das reservas internacionais do que a redução da dívida. 2) A dívida exter-

na líquida do Brasil quando comparada com o PIB. Em 1989, essa dívida representava 25,4% do PIB. Em 1994 caiu para 19,5% do PIB e no ano passado era de apenas 15,5% do PIB.

A dívida externa líquida caiu, na realidade, em parte pelo processo de renegociação ocorrido no início da década de 1990. O aumento das reservas internacionais é um fator de ajuda na redução da dívida líquida só que esta elevação das reservas vem provocando um aumento da dívida interna em virtude da emissão de papéis o Tesouro Nacional no mercado, sempre visando enxugar a liquidez provocada pelo ingresso de recursos externos.